

Votação da CPMF vira arma contra ex-ministra

Dilma explora contradição no discurso de Marina; PSB diz que PT 'distorce' e 'mente'

ELEIÇÕES 2014

Daiene Cardoso
Ricardo Brito / BRASÍLIA

A campanha do PSB divulgou nota ontem em que acusa o PT de distorcer e mentir sobre a posição da candidata Marina Silva em relação à Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF). No comunicado, porém, a campanha de Marina omite o fato de registros do histórico de votações do Senado mostrarem que ela votou em 1995 contra a criação do chamado imposto do cheque e, em 1999, também se opôs a sua prorrogação.

Marina disse em entrevistas recentes que foi a favor da CPMF apesar de o PT, seu partido na época, ter sido contra o imposto. No debate da TV Record, anteontem à noite, Dilma questionou como a ex-petista votou na ocasião: "Não entendo como a senhora pode esquecer que votou contra a criação da CPMF", disse a petista.

A campanha de Dilma come-

çou a veicular inserções nas quais afirma que a candidata mentiu ao dizer que votará favoravelmente ao imposto.

O tributo vigorou até 2007, quando foi derrubado naquela que foi considerada a maior derrota do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva no Congresso.

Na nota, o PSB afirma que o PT "pinçou" e fez uma "seleção maldosa" de momentos do trâmite da matéria no Congresso. "A então senadora pelo PT se opôs a todas as propostas em debate que ofereciam a possibilidade de distorção da finalidade social da CPMF, em especial aquelas que permitiam o uso dos recursos da contribuição para tampar os rombos das contas do governo federal."

Comissão. Marina diz que em 1999 liderou a instalação de uma Comissão Mista do Congresso para analisar a criação do Fundo de Combate à Pobreza proposto pelo senador Antonio Carlos Magalhães, na época parlamentar do PFL, apesar da oposição do PT. "Nas discussões na Comissão Mista que analisou o projeto, Marina, ao lado do senador Eduardo Suplicy (PT-SP), foi uma defensora do uso da CPMF



Em Pernambuco. Marina Silva (PSB) e João Campos, filho do ex-governador Eduardo Campos, em comício no Recife

Ator que fez Hulk ameaça retirar apoio à candidata

● O ator norte-americano Mark Ruffalo ameaçou ontem retirar o apoio dado à presidenciável Marina Silva (PSB) caso ela seja contra o casamento gay. Após divulgar um vídeo em que declarava sua admiração pela ex-ministra, o ator que interpretou Hulk nos cinemas teria recebido várias mensagens acusando a candidata de

ser homofóbica.

Diante dessa informação, Ruffalo publicou um texto em seu site pedindo que Marina esclarecesse o seu posicionamento. "Neste momento, seria bom saber quais são realmente as posições de Marina sobre esse tema. Isso está um pouco obscuro. Até agora, com base no que eu vi na internet, estou retirando o meu apoio. Peço à campanha que não use o meu vídeo até que as opiniões da candidata sejam esclarecidas."

Pelo Twitter, a campanha da candidata disse que ela é a favor

do casamento gay e que ação se tratava de "mentiras" dos adversários. Marina, que é evangélica, foi bastante criticada pela comunidade LGBT por ter tirado do seu programa de governo propostas envolvendo a ampliação dos direitos dos homossexuais.

Até mesmo o cineasta Fernando Meirelles, um dos entusiastas da campanha de Marina e que trabalhou com Ruffalo em *Ensaio sobre a Cegueira*, teria entrado em contato com o ator para tentar esclarecer a situação. / DAIENE CARDOSO e FLÁVIA GUERRA

para a formação do Fundo. Alide-rançado PT na comissão era contrária à medida e só mudou de posição quando o relator da Comissão, deputado Roberto Brant (PFL-MG), incorporou sugestões articuladas pela senadora."

A campanha afirma, porém, que as emendas aprovadas na comissão foram retiradas na

votação em plenário. Por isso, ela se opôs ao projeto. "Esse movimento é que vem sendo exposto de forma distorcida na propaganda política do PT. Com dados parciais retirados do contexto inventa-se e repete-se uma mentira. Manobra de desesperados", diz a nota do PSB, que estuda interpelar

juridicamente a campanha de Dilma. "O PT tira do contexto e dá como verdade absoluta. É uma estratégia cínica do PT", reagiu o coordenador da campanha, Walter Feldman.

Ontem, em Caruaru (PE), Marina reafirmou que votou a favor da CPMF e criticou Dilma. "O que aconteceu é que é uma

votação complexa." Segundo ela, o projeto da CPMF começou a tramitar desde 1993. "No processo da comissão de combate à pobreza, o senador Antonio Carlos Magalhães propôs um fundo de combate à pobreza e eu propus uma comissão mista do Congresso para estudar medidas de combate a pobreza. Na oportunidade defendi, sim, a CPMF", disse. "Fiz o debate na comissão, convenci os parlamentares do PT que eram contrários que votassem também favoravelmente."

Depois de passar por Caruaru, Marina participou de um comício no Recife, ao lado de João Campos, filho de Eduardo Campos. / COLABOROU ANGELA LACERDA



NA WEB

Debate. Veja os equívocos dos candidatos

estadao.com.br/e/debate